

# AVE MARIA

48-40-44-45-50





**São Paulo** — D. Candida Noronha Junqueira pede publicar uma graça alcançada por intercessão do Menino Guido de Fontgalland, em favor de seu filho Itamar.

**Tatuy** — D. Rosa Holtz encomenda varias missas pelas almas do purgatorio: por alma de Rita, Pedro, Candido, Anna, Maria e Anna, José, Luisipo e Deusdedit, José e Maria e pela sua intenção. — D. Gertrudes Camargo agradece á Irmã Theodora e menino Guido varias graças; encomenda uma missa por Joaquim Barros Sobrinho e Anna Camargo. — O Sr. Lourenço Thomaz e familia encomendam duas missas de promessa. — Uma missa por alma de Martiniano Soares, lembrança de 16 de Outubro. — D. Alice Moreira, uma por Antonio Godoy. — D. Francisca Vieira agradece favores pela novena das "Tres Ave Marias". — D. Anna Soares Camargo, uma em louvor do Coração de Maria. — D. Paula Stein, duas pelos seus paes. — D. Adelaide Tavares tres missas por Mariano Tavares e Firmino Bastos. — D. Leonina Pereira, uma em louvor de N. Sra. da Paz.

**Porangaba** — D. Maria Thereza, duas missas pelas almas. — D. Julia Nogueira, uma em louvor de Sta. Therezinha.

**Capão Bonito** — D. Maria Hygina Medeiros, duas missas pelos seus parentes e almas do purgatorio. — D. Maria Justina agradece varios favores.

Cumprem suas promessas e agradecem favores:

**Caçapava** — D. Rachel Prado Soares.

**Presidente Prudente** — D. Marieta Tenorio Britto. — D. Ida Oculati. — D. Olga Oculati. — D. Isabel Rolim. — D. Josepha Sanches.

**Bernardino de Campos** — D. Ottilia Trombelli, D. Maria Trombelli, D. Anna P. Guerra, Sr. José Dagolla. — D. Tamy Alves Dagolla, D. Luzia Dagolla.

**Santa Cruz do Rio Pardo** — D. Angelina Mazante, D. Branca Luchetti, D. Rosa Totti, D. Zulmira Nunes, D. Ida Escala, D. Maria Augusta, D. Maria Castelutti, D. Alzira Ribeiro, D. Benedicta Almeida Sillos. — D. Laudelina Silva Prado. — D. Adella Santos. — D. Laurinda Rios. — D. Adelina Aloi. — D. Ida Mordegan. — D. The-reza Andrade Carlomagno.

**Candido Motta** — Sr. Manoel Joaquim Maro-bo. — D. Soledade Gonçalves.

**Palmital** — D. Conceição Costa. — Srta. Rosa Grizolia.

**Salto Grande** — D. Amelia Favali Cambará. — D. Izolina Zanoto. — D. Angelina Laurenti Alfredo.

**Martinopolis** — Familia Giordano.

**Ipaussú** — D. Mathilde Delgado. — D. Alice Samadello. — D. Maria Laurenti Aranha. — D. Augusta Biagioni. — D. Maria Augusta Junqueira.

**Jacarézinho** — D. Alfredina Gonzaga.

**Ribeirão Claro** — D. Adelaide Minaghini Rocha.

**Ourinhos** — Sr. Domingos Lourenço.

**Araçatuba** — D. Olga Dibo.

**Presidente Alves** — D. Sebastiana Araujo.

**Avanhandava** — D. Zenaide Macedo Bahia. — D. Arlinda Junqueira.

**Jahú** — D. Celina Almeida Sampaio. — D. Maria Cecilia.

D. Nair D. Jorio, de Jahú. — D. Maria Lobato, de Terra Roxa. — D. Ambrosina Avelina Silva, de Uberaba. — D. Jenny Ferreira Tiburcio, de Passa Quatro. — D. Adelia Freitas Teixeira, de Cachoeiro de Itapemirim. — Sr. Messias Jeronymo de Paula, de Tanaby. — D. Altair Leite Tostes, de Coelho Bastos. — D. Thereza Pereira Rosa, de Pirassununga. — D. Cenira Vianna, de Nictheroy. — D. Isaura Misae, Zeladora, e D. Cílosa Castro Esteves, de Leopoldina. — D. Alice Soares, de Florianopolis. — D. Amalia Faconi, de Americana. — D. Alcinda Ciampi, de Salto. — D. Anesia Noronha, de São José do Rio Pardo, e em nome de D. Rosentina Noronha. — D. Eponina Navarro, de Muzambinho. — Uma devota de São José dos Campos. — D. Anna Maria Pedroso Campos, de Nova Odessa. — Sr. Filinto Costa, de Florianopolis. — D. Minervina Franco do Silveira, de Moraes Salles. — D. Antonietta G. Chenellato, de Carioba. — Sr. Candido José Queiroz e D. Leonida Cambuy Queiroz; DD. Ottone Andreetta, Isabel Queiroz e Sebastiana Araujo, de Catanduva. — D. Zita Villela Tobias, de São José do Rio Pardo. — D. Cacilda Bisson, de Piracicaba. — Sr. João Domingues Costa, de Vargem Grande — D. Sebastiana Nogueira Rodrigues, de Villa D. Amalia. — DD. Euridice Santos e Lucrecia Canali, de Rincão. — D. Cecilia Toledo, de Campinas. — D. Zulmira Penteado Barros, de São José dos Campos. — DD. Alice Cardoso, Maria Ignacia e Mariana Benta, de São Joaquim.

## O SANTO DA SEMANA

### JANEIRO

DIA 5 — Domingo do Santissimo Nome de Jesus. — Santa Emilia.

DIA 6 — † SANTOS REIS (Gaspar, Melchior e Balthazar).

DIA 7 — São Julião. — São Luciano. — São Felix.

DIA 8 — São Severino. — São Theophilo. — São Maximo.

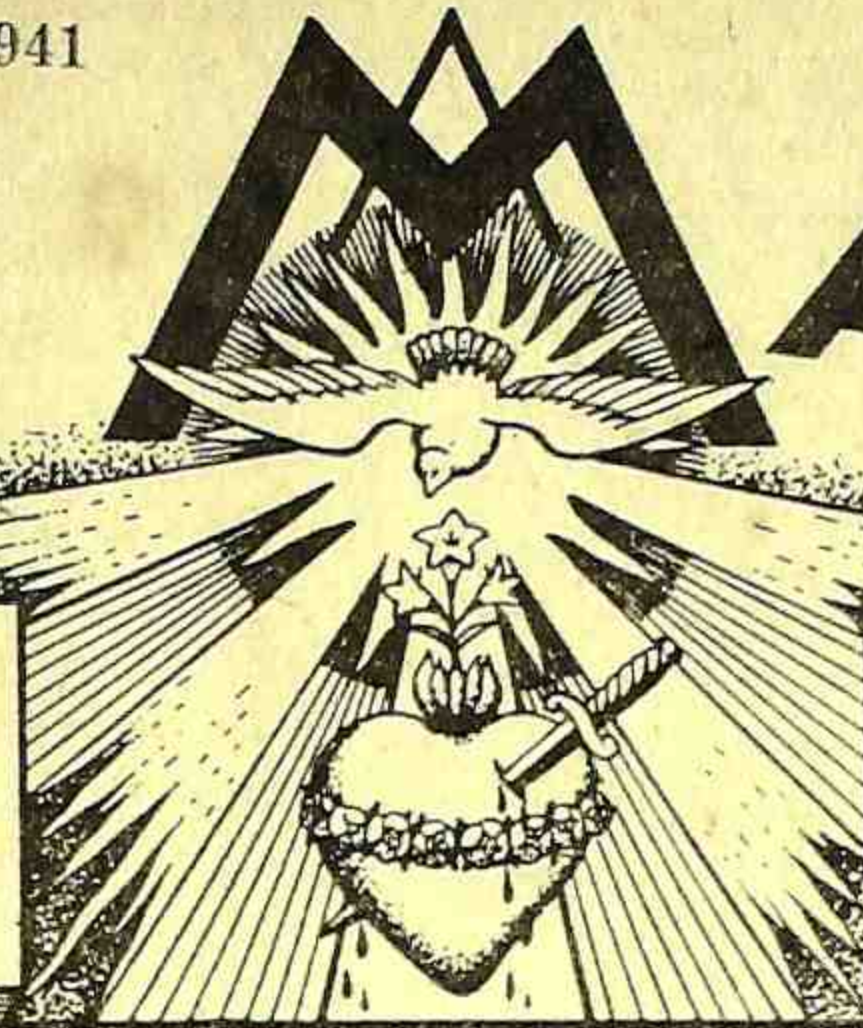
DIA 9 — São Vital. — São Fortunato. — São Juliano.

DIA 10 — São Nicanor. — São Marciano. — Santa Angela.

DIA 11 — São Hygino. — São Theodosio. — Santa Honorata.

**AVE**  
REVISTA SEMANAL

**MARIA**  
CATHOLICA ILLUSTRADA



**ASSIGNATURAS:**

Perpetua . . . . . 150\$000  
Anno . . . . . 10\$000  
Numero avulso . . . \$500  
(Com approv. ecclesiastica)

**RED. E ADMIN.:**

Rua Jaguaribe, 699  
Phone 5-1304 - Caixa, 615  
OFFICINAS: Rua Martim  
Francisco, 646-656

ORGAM, NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA,  
REDIGIDO PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO IMM. CORAÇÃO.

(Fillado á Associação dos Jornalistas Catholicos)

# A ilustração ignorada de uma raça e nação catholica

**T**OLDADAS de nuvens de supposita ignorancia costumam pintar as nações catholicas muitos escriptores protestantes e judeus, e sem revisar valores historico-geographicos repetem essas calumnias certos catholicos menos illustrados e com pouca ou nenhuma dedicacão á Egreja, em que foram baptizados e de cujas providencias maternas os seus paizes receberam os mestres que de primeira mão os illustraram.

E nem se lembram uns e outros com manifesta ingraticão que os indignos corypheus das seitas aprenderam as primeiras e principaes noções da religião e da sciencia nos conventos e nas escolas e universidades catholicas.

Entre essas nações calumniadas de ignorancia figura a Hespanha de todos os tempos, e como representante ethnographica da sua sina, aponta-se a raça ibérica, que tambem comprehende Portugal e quasi toda a America latina, conquistada e povoada pelo ibéricos.

Nasceu e formou-se essa raça com seus caracteres nas áridas e desertas praias do Mar Vermelho, atravessou nos tempos prehistoricos o valle do Nilo ainda ermo e raso das suas pyramides e das mys-

ticas esphinges, cruzou impávida os desolados areiaes da Lybia, escalou as vertentes septentrionaes do Atlas, e tres annos antes que os arabes conquistou a extrema peninsula do sudoeste europeu, expulsando ou submettendo os ligures, reliquia quasi ignorada dos terrenos post-hallstáticos, resistiu por duzentos annos á conquista romana, adoptando por fim a sua lingua e os seus costumes.

Acceitaram os iberos finalmente e não sem resistencias o christianismo que logo professaram com fervor e soffrendo penosos martyrios da oppressão imperial, resistiram ao arianismo dos godos invasores e não se deixaram absorver pelo dominio dos sectarios de Mafoma, antes expulsaram-nos do territorio com tenacissimas batalhas, implantando o estandarte da cruz por toda a extensão da Peninsula, e singrando os mares, dilataram o imperio christão nas Americas desde a Florida até a California, e desde Texas até á Terra do Fogo.

Mas com a entrada triumphal, embora muito laboriosa das aguias romanas, Hespanha e os seus moradores ibéricos receberam a instrucção literaria, instituindo Sertorio em Huesca, ao norte da Peninsu-

la, um seculo antes do Christianismo, a primeira escola publica, creando-se depois muitas outros centros de instrucção em diversas cidades de que ainda se conservam restos nas ruinas da famosa Itálica.

Sob o dominio dos barbaros visigodos subsistem ainda as escolas hispano-romanas, como as de S. Leandro em Sevilha, Sto. Heladio em Toledo e S. Braulio em Saragossa, com as respectivas e importantes bibliothecas. Apesar da oppressão e da absorpção muslimica continuam ditas escolas sob a dominação dos califas do Occidente e dos **reis de taifas**, não menos que nas regiões já livres do jugo mahometico, sendo fundados nos paizes da Hespanha christã os grandes centros de estudos, como Palencia no seculo XI, cuja escola superior passou depois, por ordem do rei S. Fernando, no seculo XIII, a Salamanca, origem da grande universidade que rivaliza por toda a Idade Média e ainda depois supera em importancia, ao menos pela theologia, as de Pariz, de Oxford e de Bolonha.

Só as universidades que havia na Hespanha no principio do seculo XVII e no pleno dominio da Inquisição ou nos primeiros tempos do protestantismo, eram trinta e duas, ensinando-se nas mesmas todas as faculdades de estudos que se leccionavam nas demais universidades da Europa. Por esse tempo, pelo seculo XVI, fundaram-se na America hespanhola as Universidades de S. Domingos (1538) na ilha desse nome; a de Mexico em 1551, com iguaes privilegios que a de Salamanca; a de Lima em 1555, com os mesmos privilegios; e as de Santa Fé (Argentina), Santiago de Guatemala e Santiago do Chile.

Do Mexico hespanhol dizia o illustre Humboldt: Nenhuma cidade do Novo Continente, **sem exceptuar os Estados Unidos**, possuia estabelecimentos scientificos tão grandes e sólidos como o Mexico; e de toda America hespanhola affirmou o mesmo insuspeito autor: "Durante o reinado de Carlos III America com 16 milhões de habitantes, tinha **onze universidades**, cinquenta e seis collegios de estudos maiores, (ou seja aggregados ás universidades como internatos de seus alumnos pobres), grande numero de sociedades literarias, academias e outros estudos scientificos. Nelles cursaram tambem indios e mestiços".

Para o ensino primario os Reis Catho-

licos estabeleceram o seu character obrigatorio, sob pena de multa para os pais negligentes; havia tambem escolas de ensino secundario de grammatica e philosophia em todas as villas, chegando a quatro mil.

Por causa das muitas guerras e da penuria geral que estas produziã não puderam prosperar muitos centros escolares; mas em nossos tempos e apesar das difficuldades económicas, subsistiam na Hespanha, em 1916, mais de trinta mil escolas primarias, sendo 24.344 officiaes, com 32.000 professores, e a frequencia de 1.300.000 alumnos. As escolas gymnasiaes eram 215 com 52.288 alumnos; as Universidades onze, com 23.508 alumnos. Os alumnos das Escolas Normaes 17.400.

Havia tambem outras muitas escolas especiaes: de Engenheiros, de Militares; de Commercio, os Seminarios, etc.

Os governos liberaes após a Revolução, chamaram a si a direcção e a dotação das Universidades, supprimindo por causa de economia mais de vinte desses centros de ensino superior e reduzindo-os a onze.

Quanto á origem e manutenção das escolas, é sabido que na Hespanha, como no resto da Europa, a Egreja fundou e dotou a maior parte das mesmas; assim, por exemplo, a universidade de Avila foi fundada por Frei Thomaz de Torquemada, primeiro chefe da Inquisição (!); a de Almagro pelo convento dos dominicanos; a de Baeza pelo grande missionario Bto. João de Avila; a de Gaudia, por S. Francisco de Borja; a de Osma pelo Bispo D. Pedro da Costa; a de Tarragona pelo Cardeal Arcebispo D. Gaspar de Cervantes; a de Oviedo, ainda subsistente, pelo supremo inquisidor Valdés, sendo muitos destes centros fundados no seculo XVI, quando a Hespanha esteve mais empenhada nas luctas armadas contra seus preclaros theologos que impugnaram com suas invictas theses nas aulas das universidades os erros lutheranos e calvinistas.

P. Luis Salamero, C. M. F.



- \* Homem feliz é aquelle que se dotou a si mesmo de destino favoravel; destino favoravel é ter boas intenções, boa vontade e praticar boas acções.
- \* Não é pobre aquelle que possui pouco, mas aquelle que, possuindo muito, deseja possuir ainda mais.



# Lições Evangelicas

## EPIPHANIA

**E**STÁ Jesus no bercinho humilde de Belém, recebendo a adoração dos seus paes, dos pastores e das pessoas simples que habitam naquella redondeza. A pobreza rende tributo á pobreza. Mas um grande mysterio envolve aquelle berço. O véu que occulta aquelle mysterio não demorará a desaparecer. Thezouro tão valioso e por tantos seculos esperado, não póde permanecer occulto.

As regiões do Oriente offerecerão ao mundo a revelação esplendida deste soberano mysterio. Tres Reis Magos, com grande acompanhamento, chegam a Jerusalém.

Entrando na cidade, perguntam logo aos seus habitantes: "Onde está o Rei dos Judeus? — Porque vimos no Oriente sua estrella, e aqui estamos para adoral-O".

Toda esta scena se desenrola num ambiente de fé na divindade do Menino que acaba de nascer.

Si não é Deus, porque homens tão importantes o buscam através de tão longas distancias?

Si não é Deus, a quem obedece o movimento da estrella que os guia?

Si não é Deus, como podem dizer que vêm para adoral-O?

Os grandes senhores do mundo têm suas casas, e nellas muitos creados dedicados ao seu serviço. Os reis têm palacios, e nelles uma multidão de cortezãos dispostos sempre a lhes fazer todas as vontades... Mas nem os senhores da terra, nem os soberanos do mundo têm poder sobre as estrellas. Seu poder não ultrapassa além do tecto que os cobre. O firmamento só serve a Deus.

Os Magos fallam da estrella daquelle que nasceu tão pobre. E é para notar sua fé na divindade do Menino de Belém, não estranhando a pobreza do seu berço.

A razão humana não alcança a comprehender a divindade irmanada com tanto desamparo. A preambulos tão elevados e sublimes, deveria corresponder um epilogo mais deslumbrante. No termo de tão penosa jornada, julgar-se-iam com direito a serem hospedados num esplendido palacio e não nas sinuosidades duma pobre gruta. Mas sua fé não vacilla. Sabem que o Menino é Deus, e lhe offerecem seus presentes: ouro, incenso e mirra. Os judeus repudiam sua pobreza. E el-

les, que são estranhos, lhe offerecem os seus thezouros.

A distancia que os separava da cidade de Belém era enorme. Como unico meio de locomoção contam com os seus camellos. As dificuldades da viagem eram multiplas: immensos desertos, montes escarpados, rios caudalosos, cujo curso desconheciam. Arriscar-se numa caminhada tão incerta, era uma empreza devéras temeraria. Mas a fé daquelles homens era grande. Sua verdadeira patria era muito superior ás terras do Oriente que habitavam; sua vida immortal muito mais preciosa que o tempo que logo deixa de ser. Embora seus corpos estejam satisfeitos no ambiente de opulencia em que vivem, suas almas experimentam uma grande sêde que só Deus poderá saciar... E buscam a Deus no esplendor fulgurante da estrella que os guia.

Nada significam a distancia, os obstaculos e os perigos. Quando se busca verdadeiramente a Deus, não existem impecilhos que possam deter a alma no seu caminho de ascensão.

★

Quão proximo de nós está Jesus Christo! Poucos passos separam nosso lar do templo. E muitas vezes a mais insignificante dificuldade é bastante para privar-nos da communição com Elle. Centenares de leguas percorreram os Reis Magos para visital-O no seu berço. E eram gentios!

Nós somos christãos, regenerados por seu baptismo, nutridos pela Eucharistia, sustentados pela graça, alentados pela Cruz, vivificados por seu amor.

Christo é para nós o pobre desvalido, o orphão necessitado, a viuva que geme na indigencia, o pervertido por falsas pregações que lhe fallaram de felicidade e o deixaram na desventura.

A' imitação dos Magos em Belém, renunciemos algumas horas de nosso bem-estar e corramos a esses estabulos de pobreza, e offerçamos aos necessitados o incenso de nossa dedicação e o ouro de nossa fraternal caridade.

E Jesus nos sorrirá do seu berço, como sorriu aos viajantes orientaes, dos quaes tanto temos que apprender, apesar de nosso secular christianismo.

P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

# Pastoral Collectiva

## do Episcopado da Província Ecclesiastica de São Paulo sobre a defesa da fé, da moral e da família

(Conclusão)

### CONGRESSO EUCHARISTICO NACIONAL

Como é do conhecimento de todos, foi a capital do Estado escolhida para séde do Quarto Congresso Eucharístico Nacional, em 1942. Queremos seja esplendido o triumpho de Jesus Christo. Para tanto, houvemos por bem determinar que, em preparação áquella solenne e imponente homenagem, cada uma das nossas dioceses celebrasse um Congresso Eucharístico, precedido de uma Semana Eucharística, em cada parochia. Varias dioceses já fizeram seus Congressos, com grande brilho, proveito religioso e consolação para os respectivos Pastores. Os proximos Congressos Eucharísticos Diocesanos para 1941 e 1942 obedecerão a esta pauta:

1941

Junho: Diocese de Botucatú.  
Julho: Diocese de Santos.  
Agosto: Diocese de São Carlos.  
Setembro: Diocese de Campinas.  
Outubro: Diocese de Sorocaba.  
Novembro: Diocese de Jaboticabal.

1942

Maior: Diocese de Assis.  
Junho: Diocese de Campinas.

A Diocese de Cafelandia opportunamente promoverá solennes Semanas Eucharísticas nas suas maiores parochias.

Para mais efficazmente dispôr as almas e preparal-as para a effusão de graças com que Deus se compraz em favorecer aos que O servem com fidelidade, todas as parochias da capital serão missionadas da Quaresma do Advento, no proximo anno de 1941, cumprindo-lhes, outrosim, promover solennissima Semana Eucharística, em 1942, como preparação proxima para o Congresso Eucharístico Nacional.

Exhortamos desde já os sacerdotes e fiéis todos a intensificarem a sua vida espiritual pela mais intima união a Nosso Senhor, afim de que floresçam as suas benções e suas graças frutifiquem na memoravel exaltação e glorificação da Sacratissima Eucharistia.

### A PAZ

Ao findar esta Carta Pastoral, não podem nossos olhos deixar de voltar-se, com sincera e intensa magua, para o vortice de fogo e sangue em que está submergindo a Europa. Deus parece pesar nesta sinistra conjunctura, o merito e o demerito dos homens. A civilização viciou-se de orgulho e é o proprio orgulho que ora humilha e castiga os homens. Ante os horrores de que tem noticia ou a que estarrecido assiste quotidianamente, baixa o mundo

a cabeça triste e envergonhado a indagar se é possível ao homem degradar-se mais! E a guerra alastra, envolvendo povos pacificos e inermes! Comtudo, por mais cruento que seja o flagello, não ha desanimar: impõe-nos a fé o dever da prece humilde e fervorosa em desaggravo e impetração. Desejamos que em todas as igrejas com frequencia se promovam preces em commum, orações especiaes pela pacificação do mundo e dos espiritos. O anseio de paz tornou-se angustia e vem-nos á lembrança a celebre phrase de Sto. Agostinho: *Nemo est qui non vult pacem, sed non omnes volunt operari justitiam*; ninguem ha que não queira a paz, nem todos, porém, concordam em procurar primeiro a justiça.

Recebendo os juizes do Tribunal da Rota romana, com estas palavras confortava ao mundo o Soberano Pontifice Pio XII: "O pensamento e o julgamento do homem não são o pensamento e o julgamento de Deus. No seu tribunal, familias e povos, no decorrer dos seculos, ouvem uma sentença que se cumpre infallivelmente. O Senhor annulla as decisões dos homens, reprova os designios dos povos e os projectos dos principes, pois sua justiça e sua misericordia abatem e reerguem, dão e tiram imperios, destruindo-lhes os homens e sepultando-os sob o acervo das ruinas e sob as areias do deserto".

Vivamos vida humilde e interior, santificando a consciencia, povoando de virtudes a familia e a sociedade, para que prospere o Brasil e se engrandeça com os beneficios da Paz, dentro da Justiça e da Caridade.

Afim de que estes sentimentos vivifiquem aos nossos diocesanos, imploramos para os nossos queridos sacerdotes do clero secular e regular, para as parochias, Congregações femininas e Institutos religiosos, para as familias e para todas as almas as benções de Deus † Pai, de Deus † Filho e de Deus † Espirito Santo, as quaes sobre todos desçam e para sempre permaneçam.

---

### RESIGNAÇÃO CRISTÃ

Ha annos, em Bonn, nas margens do Rheno, um cirurgião foi chamado a operar um cancro na lingua.

Antes de principiar a operação, dirigiu-se ao paciente:

— Meu caro amigo, tem de se resignar a ficar mudo depois da operação. Portanto, se tem algum desejo a exprimir ou alguma coisa a recomendar, faça-o agora, porque depois já lhe será impossível.

O pobre camponez — pois tal era o paciente — deteve-se um pouco e, com toda a alma, exclamou:

— Seja louvado Nosso Senhor Jesus Christo!

Mgr. Gibier

## Palavra de soldado

**N**A guerra européia de 1914, a Alemanha desencadeara as suas tropas contra a França numa doida investida. Von Kluck estava para assaltar Paris. — “Iam almoçar na Cidade-Luz” — bramavam os soldados teutões.

O povo francez, prostrado em oração, confiava na Santa Virgem.

O General Joffre mandou chamar ao pé de si o General de Castelnau, um dos mais bravos e inteligentes generaes da França, e catholico integro, sem respeito humano.

— Que havemos de fazer, General, neste momento, para que repillamos o inimigo?

— Antes de tudo, implorar a Deus a graça da victoria e pedir os auxilios da Santa Virgem. Permitta-me que distribua aos soldados medalhas de Nossa Senhora: — sempre quiz bem á França. Mas V. Excia. ha de me prometter que se, nestes dias, vencermos ou repellirmos o adversario, sómente o devemos a uma protecção sobrenatural, porque humanamente é impossivel: em minoria, desprevenidos, com o moral abatido, tudo parece conspirar contra nós, mormente havendo-se em conta que dispomos de menos material bellico de defesa. Mas, primeiramente, queira afastar de nós a malta dos trahidores de França: A Caillau, a Bolo e a varios outros. Entregue a pasta de Guerra a homens de confiança e energia! E se vencermos, promette-me attender a um pedido que lhe faço?

— Sim, senhor De Castelnau: parole de soldat! (Palavra de soldado).

Caillau veio passear pelo Brasil, Bolo foi justicado e outros expulsos do paiz.

Os soldados allemães recuaram, num instante. Parecia que força maravilhosa os detinha. Dizem até que a Santa Virgem apparecera á testa do exercito. A confusão lavrou no exercito germanico, e os francezes triumpharam na celebre victoria do rio Marne.

Joffre exultou. Foi abraçar De Castelnau. Cansado, pediu a sua demissão, em virtude da sua idade avançada e dos achaques do corpo. As cãs enfraquecem.

Mas, de uma feita, depois da victoria do exercito francez, De Castelnau lembrou ao grande cabo de guerra a palavra empenhada nos combates.

— Que deseja de mim?

— Que o sr. se case na Igreja e que o sr. commungue.

— Como? O sr. me pede cousa difficil!

— Perdão: Parole de soldat! (Palavra de militar não arreda pé!) O sr. me prometteu. Nossa Senhora nos ajudou á victoria final. Porque sermos ingratos á palavra dada?

Joffre converteu-se, recebeu os Sacramentos e casou-se perante o altar de Deus.

Annos depois, morria o illustre catholico, piedoso, e que frequentemente commungava, Marechal Foch, aquelle mesmo que, finda a guerra, fôra commungar em Lourdes em agradecimento, facto que impressionara a Joffre. E morria santamente, depois de commungar.

Joffre disse que deseja tambem morrer assim, porque a religião faz os fortes e, ante a morte, seria essa a derradeira batalha sua.

Effectivamente, conseguiu elle a graça dos ultimos sacramentos, e, como o Marechal Diaz na Italia, expirou abraçado com a Santa Cruz, com a alegria de falar com Jesus Eucharistico dentro de seu peito.

— Deus é o Deus dos exercitos. Guarda tambem a sua palavra de salvação aos que lhe sabem ser soldados! — exclamou alguém junto do leito do moribundo. O Marechal sorriu. E Joffre morreu christão.

P. Armando Guerrazzi

## Saudade

O grande mal da saudade  
Só pôde ser entendido  
Por quem o tenha sentido.

Da palavra “soledade”  
Foi que a saudade nasceu...  
Mas sempre a mesma verdade  
Numa e noutra se entendeu,  
E o tormento da saudade  
E’ ausencia, é bem perdido  
Que trazemos no sentido.

E quando se vive ausente  
Ou se perdeu todo o bem,  
A saudade está presente  
E a soledade tambem.  
Quer seja entre muita gente  
Quer num deserto escondido...  
Tem sempre o mesmo sentido!

A saudade é a riqueza  
Que se junta dia a dia...  
E’ a memoria indefesa  
— Eterna melancolia! —  
Grande mal que não varia,  
Mas que só é entendido  
Por quem o tenha sentido!

MARIA DE CARVALHO

# MEU CANTINHO

## As lições de uma Pastoral

**C**ONTINUAMOS nossos commentarios á brilhante e oportuna Pastoral dos Bispos paulistas. Este documento, repito, ha de ser lido e meditado muito no seio da familia paulista e brasileira. Contem lições e lições admiraveis!

### EDUCAÇÃO PHYSICA

No campo da educação physica, a moral christã soffre continuos assaltos. Entenderam que basta ser forte e robusto, ter bons musculos... e... o resto na vida correrá ás mil maravilhas! Puzeram a moral nos musculos.

Mais vale um brutamontes dando sôcco e esborrachando o nariz do adversario n'um *ring* de *box*, que a penna de um literato ou os dedos maravilhosos de uma pianista.

Um campeão de *Futebol* sóbe aos pinaculos da gloria, passa á categoria de heróe nacional.

Os heróes da patria, da sciencia, da arte hão de ceder lugar ao athleta, ao *futebolista* analfabeto, ao *boxeur* abrutalhado e grosseirão.

Fez-se da educação physica não um meio auxiliar valioso, não ha duvida, da formação moral da juventude; a cultura physica é fim, é ideal unico hoje de uma boa parte da mocidade leviana e incauta. Qualquer pirralho sonha com a gloria de campeão de *futebol* ou de *natação*, como outr'ora o moço idealizava a gloriosa farda do General, o Hospital de clinicas, o Laboratorio, o triumpho politico e social.

Ai! o ideal anda agora rasteiro e chão. O ideal sahiu da cabeça, ou melhor, desceu para os pés e os musculos.

### A VOZ DOS BISPOS

E' diante desta absurda inversão de valores que falam nossos Bispos:

"N'um paiz como o nosso, dizem elles, ninguem ousaria negar a necessidade de fortalecer physicamente a nossa juventude. Sempre criteriosa em suas attitudes, sempre a igual distancia dos extremos viciosos, a Igreja, em seus principios de philosophia christã como em seus ensinamentos dogmaticos, nem perfilha o intellectualismo exaggerado que só cultivasse o espirito, nem pôde tolerar o crasso materialismo que só acceita a educação do corpo. Quanto mais forte e sadio fôr o individuo, tanto melhor para a vida christã. Por isto a Igreja approva, louva e acompanha com interesse a educação physica".

D'ahi, porém, a fazer da educação physica unico ideal, a distancia é infinita.

Somos, affirmam os Bispos, *contra a masculinização da juventude feminina*.

E este é o nosso mal. Nossas pobres

filhas de Eva querem *ser homens*. Já não lhes agrada mais serem as delicadas flôres do lar, os anjos da familia.

Andam por ahi n'uma desenvoltura, n'umas attitudes atrevidas que revoltam.

A mocinha de vinte annos não quer mais ser delicada e mimosa florinha. Quer jogar *futebol*, fuma em publico charuto *Havana*, bebe *wisky* e se embebeda elegantemente.

A masculinização da mulher moderna já não é só uma questão de brio, de pudor, de dignidade e compostura moral feminina; é, tambem, uma questão de esthetica, minha gente. Porque mulher que se masculiniza e toma attitudes de homem é um monstrengo, um *jaburú* feio e desgracioso.

Perde noventa por cento dos seus encantos a moça que se masculiniza nos gestos, nas attitudes e no vestuario, nos empregos e officios.

A mulher no seu lugar, no lar, na Escola, no Hospital, como é bella, como é verdadeiramente o *Anjo da guarda da humanidade*, como a definira o poeta!

Que creatura ideal! Uma bemfeitorea real da humanidade!

Fóra da sua missão sublime, porém, ai! que virago antipathico, que absurdo, que monstrengo, que phenomeno de museu!

Não me venham dizer que isto é *falar mal das mulheres*... As mulheres verdadeiramente sensatas e christãs, podem concordar com esta degradação da educação feminina?

E uma jovem criteriosa, distincta, de firme piedade, estará de accôrdo com a masculinização do seu bello e delicado sexo?

Estejam de accôrdo com nossos veneraveis Bispos paulistas e com este "Meu Cantinho" as mães verdadeiras e christãs de boa tempera, as jovens puras e distinctas, a mulher ajuizada e criteriosa emfim.

Quanto a vocês, mamãezinhas bonecas, colibris, borboletas sem filhos e mundanas; vocês, meninas de cabecinha de vento, podem revirar os olhos, bater os pésinhos de chinello Annabella, aguçarem as garras vermelhas de esmalte e sacudirem a cabelleira de redinha e *bufarem, estrillarem* á vontade! A verdade vocês hão de lêr neste "Meu Cantinho", nem que estrillem e me roguem praga...

E hoje se fala tanto em educação physica, em cultura do corpo... O que se precisa hoje é educação moral e christã. Hoje a mocidade precisa *juizo, juizo* e muito *juizo*...

A falta não é de musculos. E' de miolos, minha gente.

P. Ascanio Brandão





1) **Orlandia:** Alipio e Iracema Alves Teixeira. — 2) **Candido Motta:** Antonio Marobo. — 3) **Sta. Cruz do Rio Pardo:** Celia Carlomagno e Isabel de Oliveira. — 4) **Candido Motta:** Julia Baneiros. — 5) **Mirasol:** Walter G. Vita. — 6) **Santa Maria:** Maria Electra e Ivone Carvalho Nieves. — 7) **Itaquy:** Patricio Rosa Freire. — 8) **São Joaquim:** Maria Aparecida Josse. — 9) **Nuporanga:** Sebastião Alves Borges. — 10) **Sta. Cruz do Rio Pardo:** Celio e José Perin. — 11) **Londrina:** Jair Antonio e Ercília Chimentão. — 12) **Jasy:** Estela Felicio Seches e sua filhinha Maria Regina. — 13) **Presidente Prudente:** Ignez Vieira Ribeiro.

# Página amena

## Baile casamenteiro



S discipulos de Taine ensinaram, durante muito tempo, que virtudes e vicios nascem da raça, do meio e do clima. O cangaceiro, por exemplo, é dado por Gustavo Barroso, qual fructo natural do sertão.

Abel e Caim, Jonathas e Absalão eram do mesmo sangue, do mesmo pai, da mesma sociedade. Donde tantas diferenças entre irmãos? Como explicar que, no ventre materno, brigassem Esaú e Jacob?

Entre as manas Isadora e Julieta não havia incompatibilidade de genio. Havia, sim, caracteres diversos, apesar de sempre unidas. Ambas eram boas, mas de modo differente; ambas lindas, porém de typos oppostos; ambas intelligentes, com prendas divergentes.

Isadora, sem resvalar na leviandade, adorava as recepções, bailes, saráus, cinemas, theatros e festivaes. Pelo contrario, Julieta sentia forte repugnancia por figurações sociaes.

Isadora estudava os bons figurinos, assignava o "Echo de la Mode", recebia revistas femininas e seguia, bastante de perto, as innovações da alta costura. Os trajes de Julieta, embora de bom gosto, eram menos progressistas.

Egualmente diligentes, as irmãs dissentiam na tarefa. Mais artista do que dona de casa, Isadora tratava de rendas, bordados, pinturas e musicas, enquanto Julieta, typo acabado de *menagère*, se entregava a mistéres domesticos, atravez da rouparia, dispensa e cosinha.

Physicamente, Isadora era alta, esbelta, donairoza. Tinha fronte larga, olhos dominadores, faces coradas, labios polpudos e dentes brilhantes. Belleza menos exteriorisada, Julieta era de estatura mediana, olhar caricioso, rosto oval e branco. E seus labios cerrados não deixavam apparecer a dentadura.

Proseguiriamos nestes retratos se a mãe das heroínas não fizesse rebôar, pelos corredores da casa, uma pergunta altisonante:

— Estão promptas?

— Já vou! respondeu Isadora.

Com pouco irrompia no salão dona Chrysanthema, de espaduas núas, braços sem mangas, corpo moldado num setim roseo e pernas embainhadas em meias côr de carne. Perfumada, empoada, calamistrada, a matrona pompeava pela vastidão das formas. No alto do busto o suor começava a mudar-lhe em papa o pó de arroz.

— Peço desculpas, mamãe, disse Julieta, mas aproveitarei da liberdade que me deixa: não irei ao baile!

— Com teu retrahimento, menina, nunca laçarás um noivo.

— Quem sabe? Apparece o principe quando menos esperamos.

— E' nos theatros, salões e dancings que as moças fascinam.

— Tem tempo, mamãe.

— Nunca serás cortejada.

— Não me espanta a vocação de titia.

Continuaria por muito tempo o dialogo se Isadora, assomando no limiar do salão, não atirasse um vigoroso:

— Prompto! Vamos embora?

— Vamos!

— Bom divertimento! augurou Julieta. Esperarei pelo vosso regresso.

\* \* \*

Cabeção baixo, barra alta, braços nús de athleta, labios carminados, dona Chrysanthema desapparecera desde muito tempo, espalhando, pelo salão e corredor, um conjuncto de cheiros, de que o melhor perfumista seria incapaz de distinguir o aroma dominante.

Julieta, sentada numa poltrona, puzera-se a costurar, mas, a folhas tantas, vencida pelo somno, inclinara a cabeça sobre o peito e entrara nos dominios de Morpheu.

Seriam as quatro da madrugada, quando um automovel estacou na rua a soltar fonfonadas.

Julieta acordou. Accendeu a luz e correu a abrir.

— Sejam bemvindas! Que tal a festa? Brincaram muito?

Calou-se de repente. Acabava de vêr um moço que, saltando primeiro do carro, dava a mão a D. Chrysanthema e depois a Isadora, para extrahil-as do automovel.

E como Julieta se mantivesse silenciosa, a irmã apresentou-lhe o desconhecido.

— O doutor Olegario Silvedo, nosso amigo.

— Muito prazer em conhecer! murmurou Julieta. Quer dar-se ao trabalho de entrar?

— Obrigadinho! Acompanhei estas senhoras, e agora volto para casa, onde minha mãe espera.

Passaram mezes. Mais de uma vez, o doutor extrahiu do automovel D. Chrysanthema e Isadora. Mais de uma vez, tambem, accitando o convite de Julieta, serviu-se de café e doces que a moça tinha promptos, quando o carro businava na porta.

Estes regressos de baile não passaram despercebidos. Dahi surgiram boatos de ajuste entre o doutor e Isadora. E como o rumor publico vae adeante da realidade, deram como proximo o enlace Olegario-Isadora que, diziam os torcedores, uniria duas familias do escól da sociedade.

Realmente, estava em preparação um noivado. E uma bella tarde, o pae do doutor veio, em nome do filho, presentir mysteriosamente Dona Chrysanthema, com grande alvoroço de Isadora, que quasi ia escutando na porta, para estar mais depressa a par das tratativas.

A filha de Dona Chrysanthema foi pedida em casamento. E, semana depois, na igreja parochial, o doutor Olegario Silvedo jurava eterna fidelidade a... dona Julieta.

O rapaz apreciara Isadora na sala de baile e Julieta na direcção da casa.

E por isso dansara com a primeira e casara com a segunda.

P. Dubois

# NOTAS da SEMANA

**O DISCURSO DO PAPA PIO XII** foi proferido no final da habitual cerimonia, em que o Sacro Collegio, na vespera do Natal, realiza, visitando, incorporado, o Summo Pontifice para lhe manifestar os votos de felicidade "ad multos annos". A saudação do Sacro Collegio foi feita pelo Cardeal Secretario de Estado, Sua Eminencia Granito Pignatelli Di Belmont. Respondendo, o Papa, depois de agradecer os votos dos Cardeaes, accentuou o consolo de sua alma por poder offerer assistencia moral e espiritual aos catholicos do mundo, assim como, especialmente, ao grande numero de refugiados expatriados e imigrantes, inclusive os "não arianos". Lamentou as difficuldades de levar o consolo aos prisioneiros de guerra, "victimas, na maioria, de condições miseraveis e dignas de piedade. E continúa: "Todavia, se o nosso objectivo foi frustrado em alguns paises, os nossos esforços não foram em vão em toda parte. Proseguindo, e depois de condemnar a nova ordem proposta por nações guerreiras e declarar que essa nova ordem só poderá ser baseada na força da victoria moral, o Papa enumera as causas do mal do mundo e aponta seus remedios. Declara que a Igreja é o baluarte em que os homens poderão encontrar refugio das miserias terrenas. Saliencia o character universal da Igreja, suas finalidades de fé e verdade, accentuando que, embora sempre pregando essa finalidade, a Igreja se vê agora enfrentada por arduo realismo.

"E, accrescentou Pio XII, haverá então, uma nova ordem na Europa, baseada no direito e na volta ás verdades eternas, sob a égide da força espiritual, curados os ferimentos da guerra".

Esse discurso foi irradiado pouco depois das 10 horas (hora de Roma), em onda de 31,06 e de 19,34 metros. Em seguida foram retransmitidas as seguintes traducções: em onda de 31,06 metros, em allemão; ás 11 horas, em onda de 19,84 metros, em inglez; ás 12 horas em hespanhol e em portuguez ás 13 horas.

**A CURIA DO RIO DE JANEIRO**, por determinação do Vaticano, distribuiu a seguinte nota:

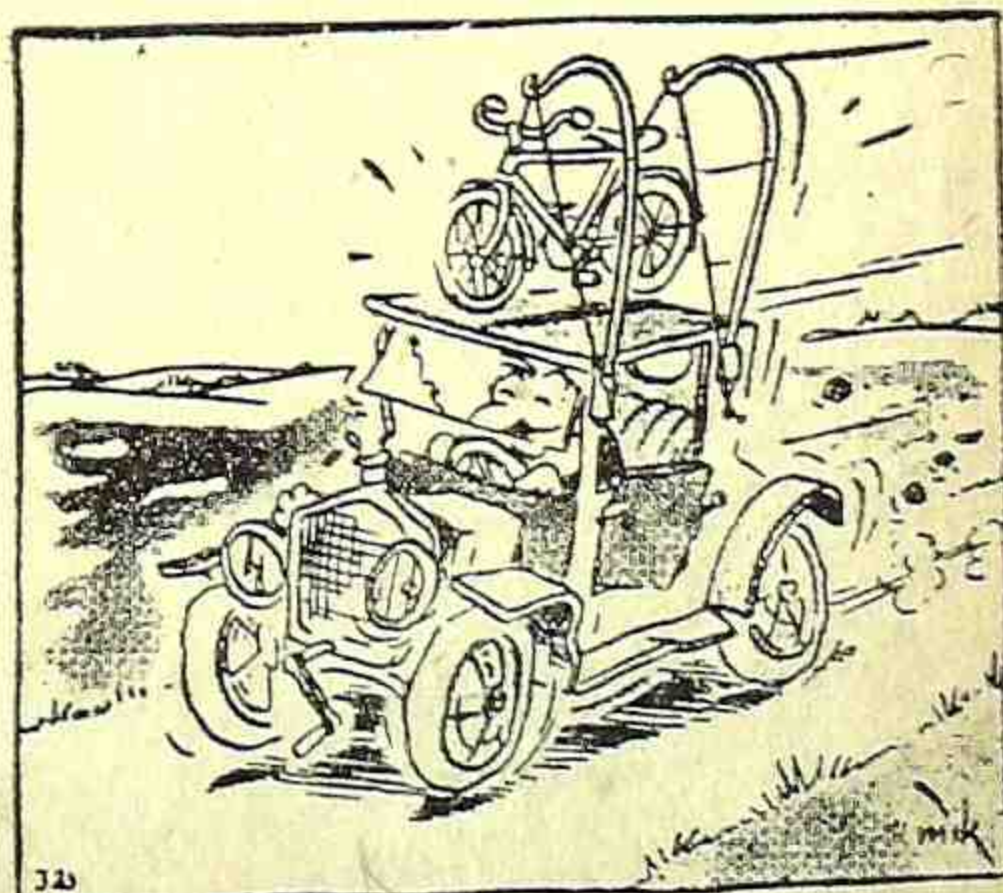
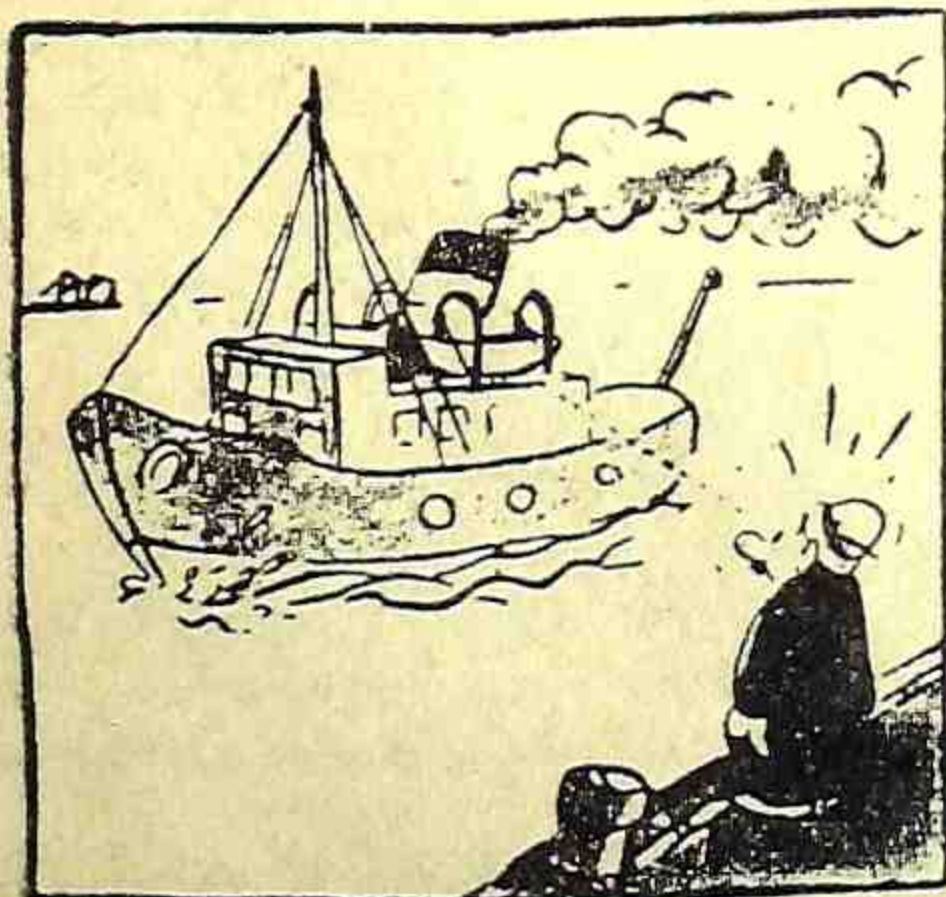
"Attendendo aos desejos do Santo Padre Pio XII, determina o Sr. Cardeal Arcebispo que nas egrejas, capellas e comunidades religiosas, "em toda a parte e como seja possivel", por ocasião das solennidades de Natal se promovam orações e collectas especialmente em beneficio das crianças necessitadas em consequencia da guerra. Aos fiéis communique o clero que o Summo Pontifice dirige vehemente appello de modo particular ás crianças providas de recursos. A todos que cooerarem nesta obra christan de auxilio ás victimas da guerra, S. Santidade paternalmente abençoa e desde já agradece".

**O SR. ARCEBISPO DE SÃO PAULO** dirigiu felicissima e paternal mensagem saudando a população da Archidiocese pelas festas do Natal.

**UM NATAL DE PENITENCIA** — como pôde ser qualificada a celebração do Natal este anno, na França, tanto na zona livre como na zona occupada. O que a festa tradicional perdeu em alegria ganhou em fervor, pois jamais foram tão numerosos os fiéis que enchiam as egrejas para assistir á Missa do Gallo.

Em Pariz, Bordeus e em toda a zona occupada, as egrejas celebraram a Missa da meia noite. Apenas as festas publicas e os "reveillons" foram este anno substituidos pelas reuniões familiares em toda parte.

**PROMOVIDO PELO DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA** foi irradiado para os Estados Unidos um programma caracteristico do Natal brasileiro com uma descripção em inglez dos costumes tradicionaes do Norte do Brasil e um supplemento musical constante de côros de pastorinhas e dos bandos de reis. Esse programma faz parte de uma irradiação organizada pela "Columbia Broadcasting System" para offerecer aos norte-americanos a reconstituição radiophonica do Natal nos diversos paises da America retransmittido pelas 120 estações da rede da Columbia.



Historia muda...

## Não esqueçamos o principal

As palestras de Radio-Familia occupam agora uma parte importante do horario das emissões diurnas da Radio franceza. Obedecem ellas ao pensamento do novo Ministerio da Familia e da Juventude, e das directivas novas e efficientes á vida familiar e á educação da mocidade na França que se vê obrigada a reconhecer que o seu terrivel desastre o deveu, em grande parte, á falta de filhos e á perversão moral de muitos dos que tinha.

Os locutores das emissões da Radio-Familia descem tantas vezes aos proprios cuidados maternas para com a primeira infancia, num proposito salutar de não deixar que nenhuma fonte de energias para o robustecimento da nova França seja descurada ou desaproveitada no seu maximo de rendimento e sentido constructivo.

Perfeita, no emtanto, a orientação dessas palestras educativas?

Temos por excellente trazer para aqui — pelo ensinamento, até, que ellas comportam — estas palavras que ha dias "La Croix" punha na bocca de um pae que se lhe dirigira, lamentando que a Radio-Familia, órgão do novo Estado, não tivesse a nobre coragem do Chefe do mesmo Estado, Pétain, quando — e tem sido muitas vezes já — faz publica allusão á civilização e á moral christãs, pondo-as na base da grandeza e da restauração da França:

"Fala a Radio-Familia do dia das crianças, do seu levantar e deitar, de pensamentos sãoes que lhes deverão estar sempre povoando os pequeninos cerebros. Tudo isso é bom, avisado e pratico. Mas o primeiro dever do homem, em todas as idades, é levantar o seu pensamento para Deus, seu Creador e Senhor, é reconhecer a existencia de um Ser Supremo que lhe deu a vida e o mantém nella, e prestar-Lhe a devida homenagem com a intelligencia, com o coração, com a bocca e com os olhos. Por que é que de nada disto fala a Radio? Quando é que a Radio terá a coragem de clamar aos milhares de mãs e de filhos que a ouvem a grande verdade elementar: a França voltará a ser christã, ou não se rehabilitará?"

Por que é que não ha o "pudor" de falarmos e de confessarmos a Deus?

Queremos fazer vôar os nossos filhos sem asas?

Foi o Academico Legouvé, um dos maiores sabios do seu seculo, quem disse esta palavra admiravel:

"Se eu fosse obrigado a absolutamente escolher entre ensinar uma criança a lêr ou a rezar,

eu diria: que ella saiba rezar, porque rezar é lêr nas paginas do mais bello de todos os livros, daquelle donde emana toda a bondade, toda a justiça, toda a pureza e toda a luz no mundo".

O asserto de Legouvé encerra um principio e uma verificação social que são realidades tangiveis.

Os Estados que as esquecem não têm o direito, nas suas horas de dôr ou de resgate, de esperar que sejam heróes de virtude aquelles dos seus filhos aos quaes elles não souberam dar o unico meio de o serem.

## Conhecimentos uteis

### INFECCÕES DENTARIAS

Já ha dois mil annos antes da era christã, eram conhecidos os prejuizos causados ao organismo pelos focos dentarios. Comprova a assertiva uma lapide existente no museu de Leipzig, com a seguinte inscripção: "As dores das costas, cabeça e pernas, provêm da dor de dente. Obterás cura somente com a extração do dente".

Presentemente, autoridades de renomado valor comprovam, com experiências e estatisticas, a responsabilidade dos focos pathologicos dentarios na causa determinante de muitas molestias que infelicitam a humanidade.

E' do grande medico americano Charles H. Mayo esta phrase: "Muitas vezes, em estados pathologicos chronicos, rebeldes a tratamentos diversos, a intervenção do dentista, que extrahe ou trata os dentes infectados, faz obter melhoras numa ulcera gastrica ou duodenal sem possibilidade de se garantir como tal se processou".

Quantas pessoas vivem annos e annos a tratar de certas molestias que não cedem aos meios therapeuticos mais poderosos mas que desaparecem com o tratamento dos dentes? Innumeros têm sido os casos de cura de estados pathologicos chronicos, nos quaes uma radiographia dentaria apontou o agente do mal — cistos, granulomas, abcessos, fistulas, osteites, necroses — desaparecendo a molestia com o tratamento dentario adequado.

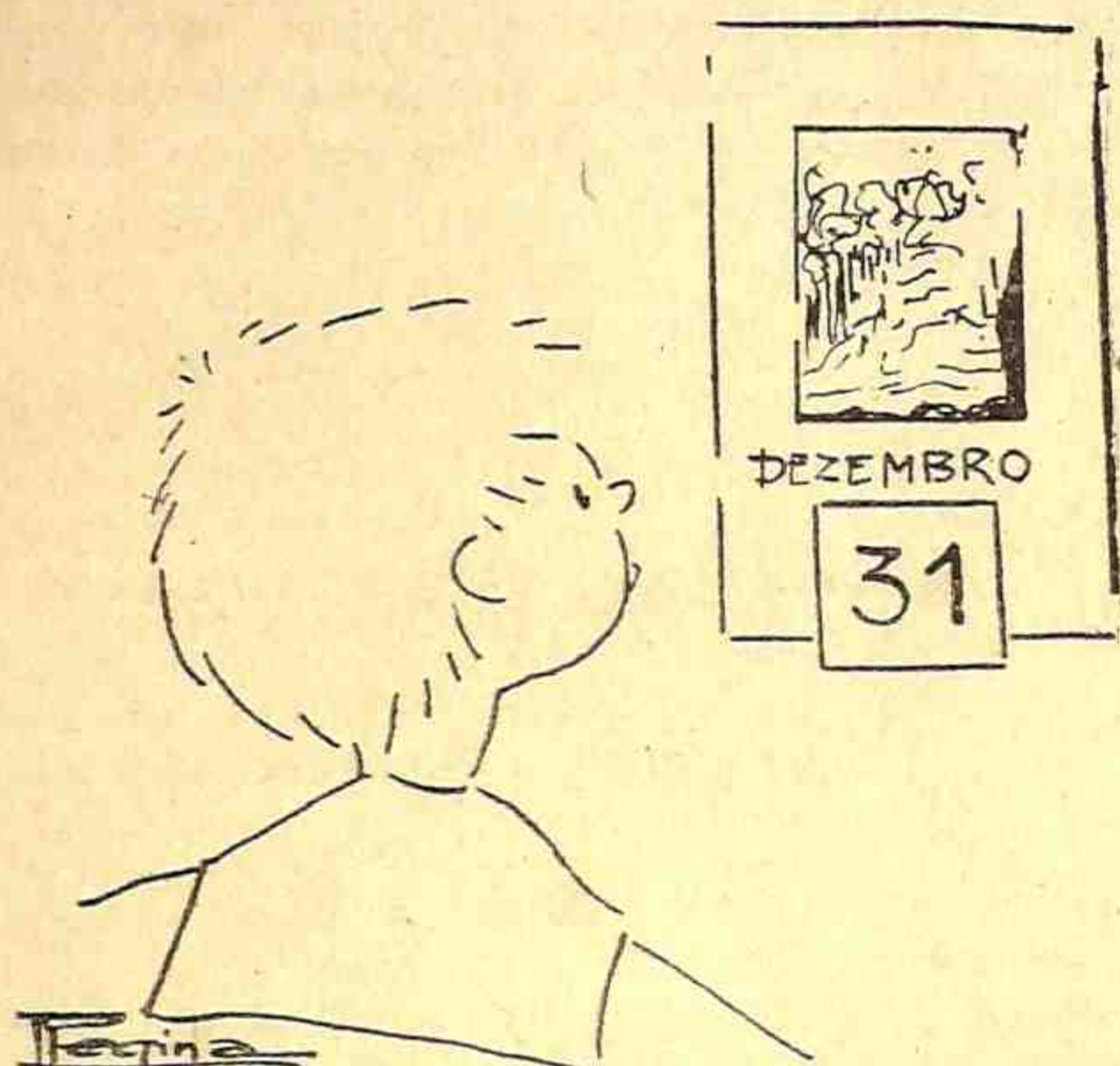
E' necessario, pois, que todos cuidem de seus dentes, procurando combater a carie logo no inicio, porquanto dessa maneira estarão não só cooperando para a propria saude, como tambem para a esthetica physionomica, da qual os dentes são os principaes elementos.

José Homem de Mello Braga

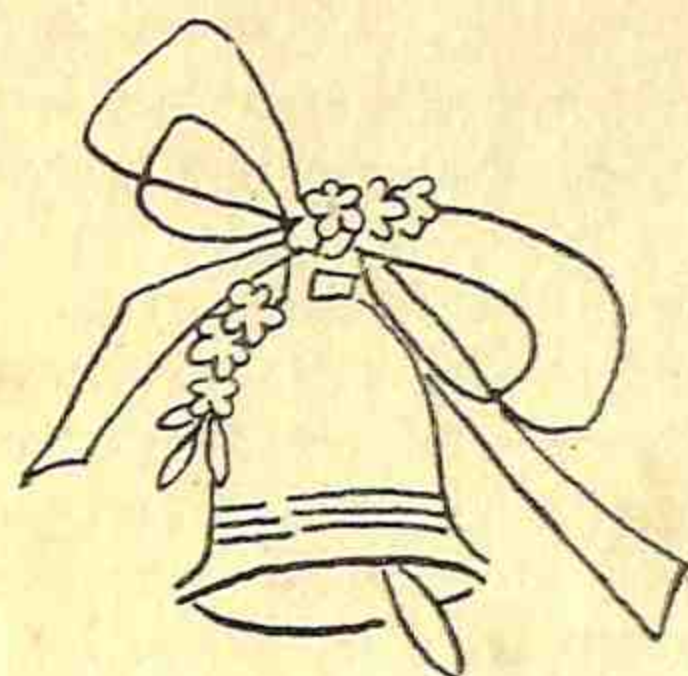
(Copyright de SPES de S. Paulo).

# Página infantil

Diante do calendário...



Oh! meu querido Jesus! Perdôe-me desta vez! Nunca mais quero passar um anno assim! Prometto ser bom e obediente, prometto estudar minhas lições...



Que estes trezentos e tantos dias que estão á minha frente, si eu os trilhar, sejam todos proveitosos, sejam todos degráus pequeninos que me levarão um dia para o céu!...

31 de Dezembro!

Como este anno passou depressa, meu Deus!... Mamãe me mandou arrancar a ultima folhinha do calendario e eu não sei bem explicar o que sinto. Mais um anno que passa! Mais um anno que não volta mais!... Já puz na escrevaninha do papai o envelope fechado, onde lá dentro, escondidas, estão as resoluções, as boas resoluções que fiz para o anno que começa!... Já recebi, em troca, o envelope azul, onde no outro anno escrevi tudo o que prometti fazer de bom, nestes trezentos e sessenta e cinco dias que se passaram!...

Tudo que prometti!...

Oh! eu me sinto tão envergonhado! Eu sei, eu sinto que o Menino Jesus não está satisfeito commigo, porque não cumpri minhas resoluções!...

E, no emtanto, tudo teria sido tão facil, porque prometti cousas pequeninas, que poderia muito bem ter cumprido!... Oh! como me sinto envergonhado!

Mas Jesus é tão bom!

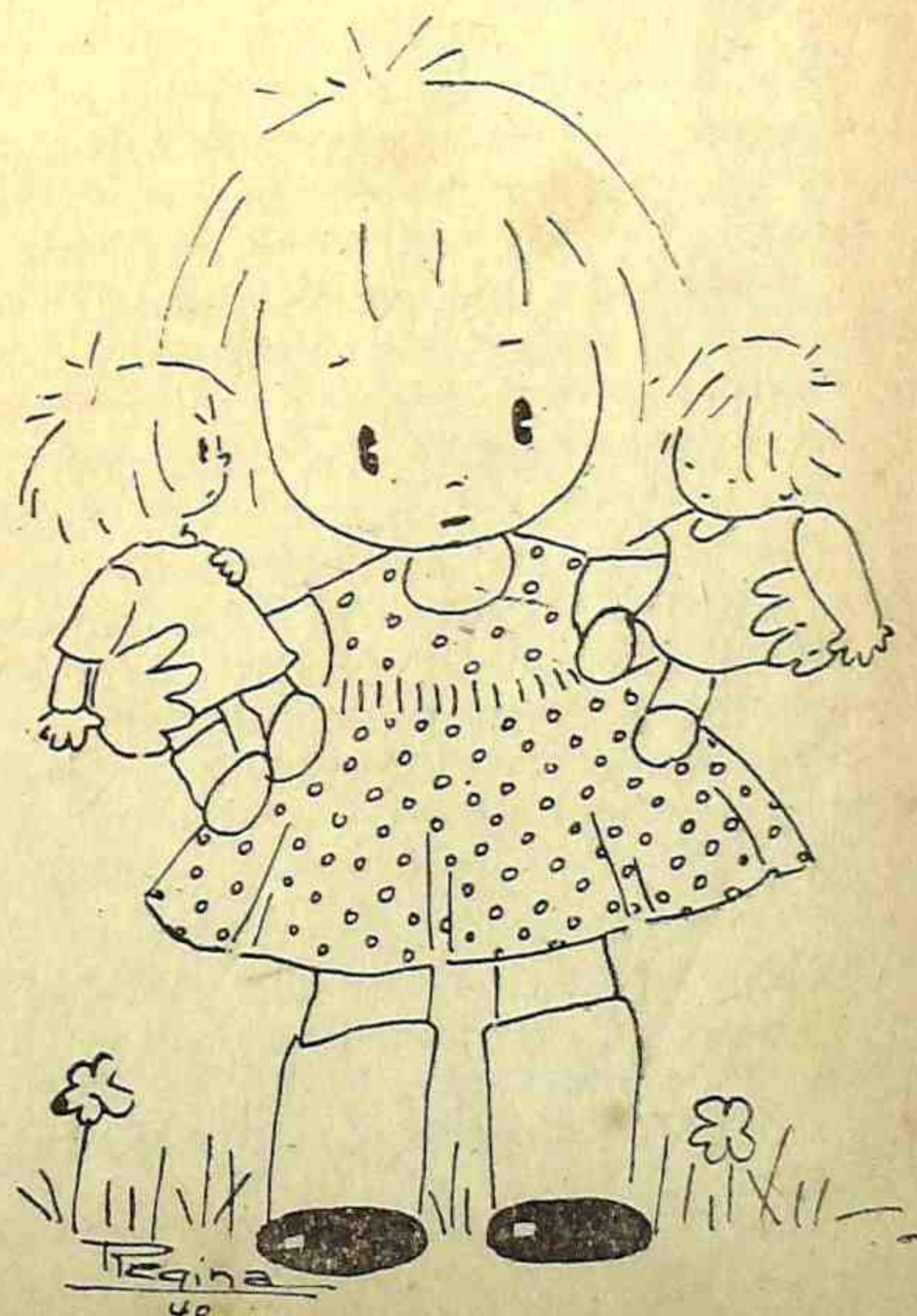
Mamãe disse que Elle perdôa todos os arrependidos, todos aquelles que querem ser bons de verdade. E eu quero ser bom.

E' tão facil a gente ser bom. Tão facil e tão agradável! Todas as vezes que eu pratico uma boa acção, sinto-me tão feliz! Quando a consciencia não me accusa, que tranquillidade, que paz!... Por que não viverei assim todos os dias da minha vida?

Mamãe disse que nós todos poderemos ser santos, si cumprirmos nossos pequeninos deveres de cada dia, e eu sei que isso é verdade. Por que, então, não cumpri o promettido?



PARA VOCÊ COLORIR



Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (28)

## Luciano e Paulina

Alguns phariseus exprobaram o procedimento de Paulina, achando-a indigna de commungar com tanta frequencia, porém esses uivos satanicos não chegaram ao conhecimento da moça, que de combinação com sua mãe, fechára a sua porta a todos menos á Anna Maria e ao Padre Pedro. Este, conhecendo mais do que ninguém a candura e a pureza de Paulina, compadecia-se vivamente da moça, e ia sempre levar áquelle triste lar alguma consolação com os seus sabios conselhos e a sua palavra cheia de unção e bondade.

Muitas pessoas, ao verem passar aquella moça tão simples, de porte altivo e cheia de dignidade, de olhar sereno e bondoso, duvidavam de que fosse culpada.

Fausta, sobretudo, admirava a calma e a serenidade de sua inimiga. Por vezes encontraram-se, mas embora reparasse, nunca notou no rosto impassivel de sua victima, o menor vestigio que denunciasse alguma dôr profunda.

Paulina soffria cruelmente, mas a sua dignidade prohibia-lhe desvendar a olhos extranhos os sentimentos de seu coração e muito menos a Fausta, de quem desconfiava ser a principal causadora de suas desgraças.

Adalberto continuava a atormentar Fausta para marcar o casamento, e como esta nada mais pudesse esperar de Luciano, marcaram-n'o para d'ahi a dois mezes. Decorrido este prazo, foi effectuado o consorcio. Eram dignos um do outro!

Se Paulina e Margarida soffreram demasiadamente, Luciano não soffreu menos.

Terminára com brilhantismo os seus estudos de medicina, e, não obstante os conselhos maternos, conservava-se em uma inacção desanimadora. Fugia da sociedade, dos divertimentos, e só procurava a solidão.

Sua mãe apontava-lhe o trabalho como o melhor meio de esquecer-se, por

alguns instantes, da tristeza que lhe corroia o coração, porém elle ficava surdo ás instancias maternas. Não que fosse rebelde; ao contrario, era meigo, carinhoso e obediente; mas, para exercer a medicina teria que entrar em relações com essa sociedade que odiava.

Afinal, um dia resolveu-se. Começou a trabalhar sem treguas, para vêr se se distrahia d'aquelles pensamentos que o atormentavam. Conhecidas a sua delicadeza, caridade e dedicação, todos o procuravam.

Não fazia distincção de classes, buscando com o mesmo zelo e afan arrancar dos braços da morte os ricos como os pobres.

Passava noites inteiras á cabeceira de doentes em casas que outros medicos, em identicas condições, teriam repugnancia de entrar e muitas vezes desinteressadamente. Em muitas choupanas levára a alegria, ora restituindo a saude a um pae, sustentaculo de sua familia, ora a uma pobre mãe, unico arrimo de seus flhinhos, outras vezes restituindo ao carinho materno um filhinho muito amado.

Os homens admiravam-n'o, os velhos abençoavam-n'o e as crianças corriam ao seu encontro para festejal-o.

Luciano sorria agradecido a estas manifestações de gratidão infantil, mas a melancolia não o abandonava. Sua dôr pouco diminuira.

.....

Já haviam decorrido tres annos depois que Luciano rompera com a noiva.

Fausta continuou, depois de casada, o mesmo programma de festas e divertimentos. Rolavam os dois para o abysmo da pobreza, sem que nada os detivesse.

Catharina avisou a filha, porém esta respondeu que não era freira, e que sem aquellas diversões morreria de tédio e desgosto.

Adalberto, que a principio deixára o jogo, a pedido de Fausta, agora entregára-se a elle com todo o phrenesi de um viciado. Nem o apparecimento de uma filhinha foi bastante para deter os paes á borda do abysmo.

Paulina continuava tranquillamente a sua existencia. A dôr, a principio infrene, transformara-se em suave melancolia, que era como uma segunda natureza.

(Continúa)

# Livraria do Coração de Maria

Todos os pedidos á CAIXA POSTAL, 615 - S. PAULO - Santuario do Coração de Maria  
Rua Jaguaribe, 699 (Esquina da Rua Martim Francisco) - Telephone 5-1304

## A \$200

- 1.º Catecismo da Doutrina Christã (100 ex. 20\$000)
- 2.º Catecismo a \$900 —
- 3.º Catecismo a 3\$000

## A \$500

- A Chave dos Tesouros
- Pequeno Manual dos Adoradores
- Septenario de N. Sra. do Carmo
- Historia singela (romance)
- Deus é sempre o mesmo (rom.)
- Catecismo Missionario
- Rosarios e Corôas
- A Hora de Adoração ao Smo. Sacramento
- Os Congressos Eucharisticos
- A Hora Santa

## A \$800

- Martyres Riograndenses

## A 1\$000

- As dezoito aparições de Nossa Senhora em Lourdes
- Rosario meditado
- Vamos, crianças, a Jesus
- Tomae e comei
- Chave de ouro — preparação para fazer uma boa confissão sacramental
- Reis de Amor pela Enthronização e Consagração
- Senhor, dae-me almas
- Trezena de Sto. Antonio
- O Castigo (romance)
- O Pilatinhos (romance)
- Vida de Sto. Ignacio de Loyola
- Um martyr mexicano
- Fragrancia de um lyrio
- Catholicismo e Protestantismo
- Aos Sacerdotes

## A 1\$500

- Balsamo efficaz — conselhos aos jovens
- Espelho da alma
- Religiosas em casa
- Vida de Magdalena Canosa
- Ave Maria, rico devocionario das crianças, capas variadas
- Novo Mez Mariano
- Mez de Maio
- Vida da Irmã Maria M. Chambon
- São Judas Thadeu
- Mez das almas

- Ter uma boa noiva sem o saber (romance)
- Sacramento da Ordem

## A 2\$000

- Santa Joanna D'Arc
- São Roque
- Nove Officios do Coração de Jesus
- Luz do Sol (romance)
- Palavras de moço
- Pela familia
- Horas do Sacratio
- Tua Missa do Domingo
- A Igreja Catholica e as varias seitas religiosas
- Vida de S. Camillo de Lellis
- Palavras de moço
- Pier Giorgi Frassati
- Intimidade de Jesus
- Silhuetas (poesias)
- Toma e lê

## A 2\$500

- Maria Ward
- Santa Cecilia
- A Vocação Religiosa
- Marina Portugal
- Maria Thereza (romance)
- Acção Catholica, por Monse-nhor Moura
- No Vergel Concepcionista

## A 3\$000

- Paraiso da alma
- Sta. Maria Magdalena
- Quem é Jesus Christo?
- Contos para você...
- Genoveva, pelo Cgo. Schmidt
- Contos e milagres de Jesus
- O catholico de acção
- O problema da dôr
- Summa Espiritual, livro proprio para meditação diaria
- Dôres e glorias de Jesus
- O Apostolado de Jesus
- Deus em nós
- Nossa Senhora do Brasil
- Manual do Archiconfrade
- Horas Catecheticas
- As virtudes
- Para conhecer e amar a Jesus
- O Primo da Roça
- Posso ser rico?
- Vida Espiritual
- O bom soffrimento
- Deus no mundo
- Apologia do Cantochão

- Espirito e vida
- O Santo Sacrificio da Missa, pelo P. Cipulo
- Vida da Irmã Benigna Consolata
- Vida de Margarida Alacoque
- Tobias
- Victimas do communismo

## A 3\$500

- Alvores Divinos
- Maria Thereza (romance)
- Alma a dentro (romance)
- A menor das tres (romance)
- Luciano e Paulina (romance)
- Caminho da felicidade (rom.)
- Uma lagrima (romance)
- Resumo do Direito Ecclesiastico, em portuguez
- Jesus e as crianças
- Manual de Religião

## A 4\$000

- Iluminarias — D. Duarte
- Duas Rosas
- Folhinha do Coração de Jesus
- O sonho da escada maravilhosa
- José do Egypto
- Cartas Encyclicas de Pio XI
- A rainha martyr (romance)
- Deus desprezado
- Confessai-vos bem
- Manná do Christão, do Beato Claret
- Devoto Josephino (dev.)
- Vida de Sta. Thereza de Jesus (brochura)
- As ruinas do meu convento (romance)
- O balsamo das dôres (rom.)
- Virtude heroica (romance)
- Lyra das crianças
- A velha alliança
- A Collina de Sião
- A maior das maravilhas: a Santa Missa
- Contos singelos
- A Ancora de Ouro
- Mananciaes do Calvario
- As Monjas Contemplativas
- A graça, pelo P. Julio Maria
- Notas historicas de Parnahyba
- Discursos phantasias, pelo P. Guerrazzi
- Jardim dos Eleitos
- Aventuras de Miguelzinho
- Vida de São Benedicto
- O menino salvo das aguas

ESTE CATALOGO CONTINUARÁ NUM DOS PROXIMOS NUMEROS DA REVISTA

Para as despesas do correio registrado, precisa-se \$800 para as encomendas de menos de 5\$000 e um 10 % sobre o preço anunciado para as de valor superior. — A Livraria acha-se aberta, nos dias uteis, das 6 ½ ás 11 e das 13 ½ ás 17 hs. — O presente catalogo annulla os anteriores.

# GYMNASIO SÃO JOSÉ

BATATAES

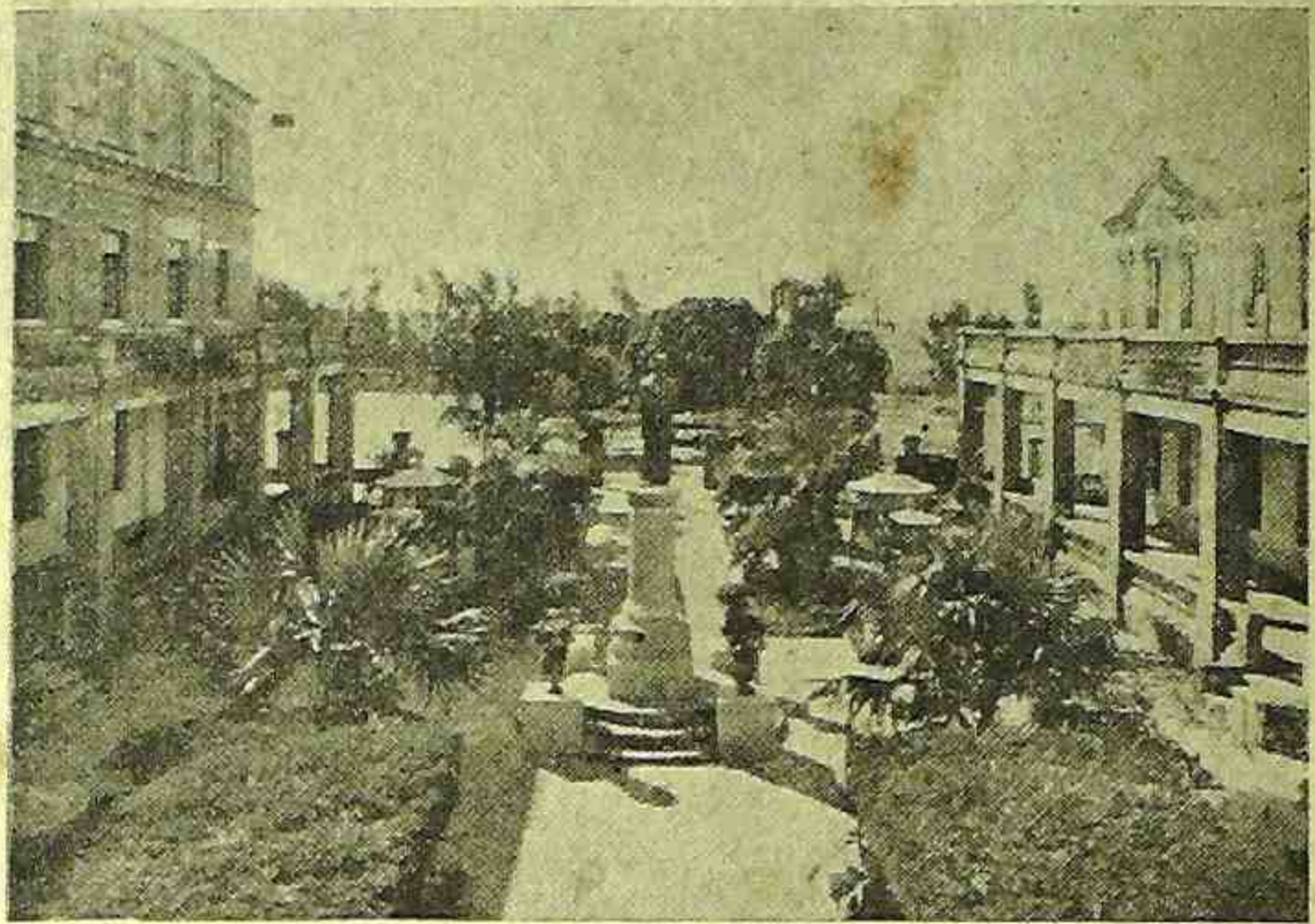
(Est. de São Paulo)

dos

Missionarios Filhos do Im.  
Coração de Maria

Com Inspeção Federal  
permanente

É O INTERNATO IDEAL



DESEJA SER UM APOSTOLO  
DAS MISSÕES? — Adquira a

“Folhinha Missionaria”

— para 1941 —

e faça com que as pessoas  
conhecidas a adquiram tam-  
bem. Ella é uma grande  
propagandista das Missões.

PREÇO: 5\$000 e mais o correio

Pedidos á Administração da  
“AVE MARIA”

Caixa, 615

São Paulo

## VIDROS E VITRAES

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAES ARTISTICOS PARA  
RESIDENCIAS E IGREJAS



RUA LIBERDADE, 590 — PHONE: 7-0544

S  
Ã  
O  
P  
A  
U  
L  
O

## PRESEPIO

DE TERRA COTA

Fabrica de

PEDRO FORMAGLIO

RUA GUAYAUNA N. 58

(final da Avenida Celso Garcia)

— Peça lista de preços —

S. PAULO

PARA 1941

Almanach  
da Aparecida

O rei dos Almanaks  
brasileiros

PREÇO: 5\$000

(Pelo correio: 6\$000)

A' venda na

ADMINISTRAÇÃO DA  
“AVE MARIA”

Caixa Postal, 615 — São Paulo

COLLEGIO CORAÇÃO DE MARIA  
CHACARA PARAIZO  
RIO CLARO